

O Ensino de Geografia em Araucária-Paraná, Brasil

INTRODUÇÃO

As relações com a natureza e com o espaço geográfico fazem parte das estratégias de sobrevivência dos grupos humanos desde as suas primeiras formas de organização. Observar as estações do ano, conhecer o ciclo reprodutivo da natureza, a direção dos ventos, o movimento das marés e as correntes marítimas, bem como as variações climáticas e a alternância entre período seco e período chuvoso foi essencial para os primeiros povos agricultores. Esses conhecimentos permitiram às sociedades se relacionarem com a natureza e modificá-la em benefício próprio.

Fazendo um recorte em relação ao tempo histórico e à epistemologia da Geografia enquanto ciência, na Idade Média alguns conhecimentos geográficos constituídos anteriormente foram abandonados, tidos como não-verdade, pois feriam a visão de mundo imposta pelo poder político e religioso então estabelecido.

A Geografia inicia na Alemanha no século XIX, onde a questão do espaço era primordial. As primeiras colocações, no sentido de uma Geografia sistematizada, vão ser obra de dois autores prussianos ligados à aristocracia: Alexandre Von Humboldt e Karl Ritter, ambos são contemporâneos e pertencem à geração que vivencia a Revolução Francesa.

No Brasil, o ensino de Geografia é notado de forma indireta nas escolas de primeiras letras, no artigo 6 da lei aprovada em 1827, conhecida como Lei de 15 de outubro. Sua presença ocorria por meio da história do Brasil e da língua nacional, cujos textos enfatizavam a descrição do território, sua dimensão, suas belezas naturais. No colégio Pedro II, em 1837, o atual ensino de Geografia teve sua estrutura curricular definida pelo art. 3 do decreto de 02 de dezembro do mesmo ano, que previa, como um dos conteúdos contemplados, os chamados princípios de geografia que tinha como objetivo também, enfatizar a descrição do território, sua dimensão e suas belezas naturais (VLACH, 2004).

Segundo Fantin (2005) o ensino da Geografia nas primeiras décadas do século XX, no Brasil, fazia apologia ao Estado (República recente), enaltecia as grandezas naturais do território brasileiro, ajudava a construir o nacionalismo patriótico.

Fazendo um recorte no ensino de geografia no Brasil em se tratando do ensino tradicional, ocorre a insatisfação crescente com o paradigma a "terra e o homem"¹, o elitismo da escola, o desprezo do cotidiano no processo de aprendizagem, a deterioração das condições de vida da maioria da população, o analfabetismo, a situação de dependência do Estado brasileiro no cenário internacional, a valorização do planejamento e da atuação do geógrafo a serviço do Estado e das empresas privadas, entre

¹ Na bibliografia na área de Geografia, é possível encontrar este termo "a terra e o homem" para designar o ensino da Geografia em determinados livros até o final da década de 80.

outros, estimularam alguns professores de geografia da escola pública a procurar alternativas que levassem em conta essas (e outras) questões no início da década de 1960. Tal busca por estas questões foi intensificada no período da ditadura militar (1964 - 1985), quando a geografia e a história foram descaracterizadas pela Lei nº 5.692/71 e diluídas nos chamados Estudos Sociais.

O ensino de Geografia diluído em Estudos Sociais, no período do Regime Militar no Brasil era baseado em dados numéricos, excesso de tabelas, gráficos e inúmeros dados sem reflexão a cerca do território nacional, baseado nas descrições, sobre temas que exaltassem o nacionalismo patriótico.

As conseqüências da imposição de um regime militar conduziram, aos poucos e simultaneamente, às lutas pela redemocratização do Estado brasileiro, por uma cidadania plena, pela defesa da escola pública e pela defesa do ensino de geografia nos então primeiro grau (5º a 8º série) e segundo graus, o que, por si só, exigia uma geografia comprometida com a realidade brasileira, indissociável da arena política mundial e de seus desafios, que também se manifestavam em escala nacional, tais como a necessidade de construção de uma sociedade que pudesse vivenciar a experiência do "ter direito a ter direitos", a cidadania e também o ponto de vista da questão ambiental.

Segundo Callai (2004), a importância de se ensinar Geografia está no fato de conhecer o mundo e obter informações, estudar, analisar e tentar explicar, (conhecer) o espaço produzido pelo homem, não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo mais, qual seja, a formação do cidadão.

Os muitos obstáculos não impediram, particularmente a partir de meados da década de 1970, marcada por numerosos movimentos sociais na cena política, a emergência, a retomada e/ou o desenvolvimento de debates que desembocaram na geografia crítica no Brasil.

A Geografia Crítica é um movimento de renovação do pensamento geográfico, esta denominação advém segundo Moraes (2002), de uma postura crítica radical, frente à Geografia existente (seja a tradicional ou a pragmática), a qual será levada a um nível de ruptura com o pensamento anterior.

O aprofundamento contemporâneo das reflexões sobre a epistemologia da geografia e aparição de um paradigma cultural no atual contexto da humanidade se explica pela dinâmica recente do pensamento crítico. Os paradigmas mais antigos, e agora modernizados, permitem entender boa parte dos problemas do mundo atual no sentido do saber geográfico visando uma totalidade.

O enfoque cultural é discutido no ensino de geografia para entender a ressurreição dos lugares, as transformações dos territórios e os problemas de identidades nas sociedades multiculturais de um mundo globalizado havendo a necessidade de uma visão crítica sobre o ensino de Geografia e uma análise visando a totalidade para uma melhor compreensão do espaço geográfico.

Na sociedade atual as informações sobre o que acontece em diferentes lugares (local – global) são inúmeras e constantes, é papel da escola transformar essas informações em conhecimento.

O referencial para o estudo dos critérios de avaliação nas diferentes disciplinas da escola atualmente, coloca-se na clareza de como ensinar, as diferentes disciplinas. No estudo específico da Geografia é relevante o conhecimento da epistemologia dessa ciência tendo como referencia a clareza quanto ao seu objeto de estudo, a fim de não haver confusão com o ensino de outras disciplinas tais como: História, Ciências, Sociologia e Antropologia, colaborando assim para o conhecimento geográfico sistematizado escolar.

OBJETO DE ESTUDO

Segundo as Diretrizes Municipais de Educação de Araucária de 2004, a Geografia é a ciência do espaço produtivo e social, ou seja, é o estudo das características econômicas, sociais, políticas e culturais da ocupação pelo homem. Etimologicamente, Geografia quer dizer *geo* = terra; *grafia* = escrita, marcas. Portanto, Geografia seria: estudo de um povo, de uma civilização sobre um território; em última análise, a relação entre homem e a natureza mediada pelo trabalho, tendo como resultado o Espaço Geográfico. A Geografia é definida como a ciência que estuda as relações entre sociedade e natureza. Sendo assim, o espaço geográfico que é seu objeto de estudo é um produto histórico da atividade humana, sendo o mesmo constituído por elementos que apresentam uma dinâmica natural, social e cultural. É função do professor, pela prática pedagógica, desenvolver condições para que o aluno estabeleça o raciocínio geográfico e raciocínio espacial.

Os objetivos do ensino de Geografia segundo as Diretrizes Municipais de Educação de Araucária de 2004 propõem que os educandos identifiquem e avaliem as ações humanas na sociedade e as conseqüências em diferentes espaços e tempos para possibilitar a participação propositiva e reativa às questões sócio-ambientais do local ao global no que compreende o papel da sociedade na construção do território, lugar e composição das paisagens.

A finalidade do ensino de Geografia, segundo Cavalcanti(1998, p.24), deve levar o aluno a compreender a sua realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade: "isso por que se tem a convicção de que a prática da cidadania, sobretudo nesta virada de século, requer uma consciência espacial".

Os conteúdos de Geografia, segundo as Diretrizes Municipais de Educação de Araucária de 2004, estão organizados em eixos que remetem a uma compreensão global na distribuição dos mesmos. No eixo espacialização, os conteúdos referem-se à distribuição dos espaços de produção, circulação e consumo na inter-relação entre natureza, sociedade e trabalho. Dessa forma compreende os processos de composição das paisagens como resultado das apropriações e intervenções na natureza pelos seres humanos; a formação sócio-territorial enfoca as manifestações da sociedade em relação à natureza onde são analisados os processos políticos, econômicos, culturais, e o grau de autonomia do espaço geográfico; modernidade, esses conteúdos expressam as tendências atuais, os avanços tecnológicos e a repercussão no espaço geográfico, bem como o papel das modernas tecnologias na divisão sócio-espacial.

O objeto de estudo da Geografia, é o espaço Geográfico, sendo o mesmo constituído por elementos que apresentam uma dinâmica natural, social e cultural, submetidos ao processo histórico da atividade humana. Para uma melhor prática pedagógica é importante além da clareza do objeto de estudo, a concepção de homem, de sociedade e de educação que se almeja para a humanização da sociedade.

Conforme Straforini:

Analizando a contribuição de Milton Santos na constituição epistemológica do espaço e seu conceito de formação sócio-espacial, nos dá uma pista de onde partimos. Segundo o autor, a formação sócio-espacial pode ser considerada como um metaconceito, um paradigma, que contém e está contido nos conceitos – chave de natureza operativa: paisagem, região, espaço (organização espacial), lugar e território. Nesse sentido, não basta apenas as categorias analíticas e filosóficas (forma, função, estrutura e processo) para dar entendimento à totalidade do espaço, mas também, encontrar categorias / conceitos geográficos que permitam a operacionalização dessas categorias analíticas. Podemos dizer que paisagem, lugar, região e território são as manifestações concretas do espaço ou da totalidade mundo. (STRAFONINI, 2006 p. 86, Apud: Correa.)

Conforme Straforini, 2006, p.54 citando Callai (1998) “o objetivo maior de ensinar Geografia é fornecer ao aluno condições para que seja realmente construída a sua cidadania”. É necessário que o professor ao ensinar Geografia, analise sua prática pedagógica visando uma reflexão sobre a prática da sala de aula, para a melhoria no processo ensino – aprendizagem.

A importância do ensino de geografia requer dos professores a formulação de questões centrais, tais como: Para que se ensina Geografia? Por que aprender Geografia?

Alguns autores acreditam que o ensino de Geografia seja fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as

transformações do mundo, dando à disciplina geográfica um status que antes não possuía. Oliveira (1998) acredita que existe um renovado interesse pelo estudo da geografia em virtude do processo de aceleração da globalização.

A Geografia passa a ter papel de destaque na escola, pois é a disciplina a possibilitar o acompanhamento das transformações recentes de forma integrada. Micheletto (1997) também afirma que nesse período marcado pela técnica, ciência e informação faz-se necessário aprender geografia compreender o mundo em que vivemos.

AVALIACAO

A avaliação tanto na Geografia como nas demais disciplinas deve ser vista como necessária ao trabalho pedagógico onde os docentes e discentes a percebem como caráter formativo, aperfeiçoamento de aprendizagem e retomada do trabalho educativo nas unidades educacionais visando o conhecimento emancipatório.

Em relação à Avaliação conforme Fleuri:

A avaliação, sem dúvida, tem um papel fundamental no processo educativo. Não enquanto meio pelo qual o professor verifica se os alunos memorizaram conceitos, mas enquanto procedimento pelo qual o grupo compara seus objetivos com as atividades desenvolvidas dentro do próprio contexto, para verificar se os objetivos estão sendo realizados através das atividades ou se, no decorrer destas emergiram novas necessidades que emergem com maior clareza as contradições e os problemas vividos na prática. É neste momento que ficam evidentes o compromisso da prática desempenhada pelos participantes do grupo. É neste momento que os membros omissos podem se rearticular com o grupo ou, mesmo, se excluir dele. É neste momento que se pode reforçar a coesão do grupo e se reencaminhar com novo fôlego e ação coletiva. (FLEURI, 1986, p. 103)

A avaliação, conforme o texto acima, é primordial no trabalho educativo, sendo necessário ser repensada e retomada a todo instante, assim como o planejamento das atividades escolares.

O ensino de Geografia deve propiciar uma parada para reflexão sobre a relação sociedade-natureza, incluindo o homem/mulher como agente transformador no espaço geográfico, havendo criticidade sob a organização espacial, pois a maioria das disciplinas escolares da educação básica (Ensino Fundamental e Médio) estuda a relação sociedade-natureza, mas cabe à disciplina geográfica o enfoque em relação ao seu objeto de estudo (espaço geográfico), levando em conta as categorias geográficas (lugar, território, paisagem, natureza, região).

Considerando a escola como *locus* onde se desenvolve o processo de transmissão / assimilação do saber científico transformado em saber escolar, o processo ensino – aprendizagem em sua totalidade contribui na aquisição

dos conteúdos científicos, técnicos e éticos – conhecimento emancipação, alicerçado na solidariedade e na participação, permitindo, desta forma, o verdadeiro acesso ao mundo da cultura e sua inserção no processo de uma nova sociedade, mais justa e humana.

É preciso selecionar o que ensinar? Como ensinar? Como avaliar? Sem um sistema teórico e conceitual organizado, não h

A como enfrentar e interpretar os fluxos de mudança, e com esta possibilidade afirmar o valor educativo da Geografia.

Os critérios gerais de avaliação contribuem para reflexão e tomada de decisão no trabalho pedagógico, a fim de tornar mais claro o que avaliar, como avaliar, quando avaliar, qual o recorte a fazer no ensino da Geografia, o planejamento dos conteúdos dentro do processo ensino – aprendizagem, como um processo na educação dentro da especificidade da disciplina, no caso a geografia, sempre no sentido da totalidade.

Seguem abaixo os Critérios Gerais de Avaliação tendo como referencia as Diretrizes Municipais de Educação de Araucária, 2004.

Critérios gerais de avaliação

- Compreender as relações entre a sociedade e a natureza, tendo como referencia o espaço geográfico, um produto histórico da atividade humana;
- Refletir como ocorrem as diferentes formas de apropriação a natureza pela sociedade em relação ao espaço geográfico do local ao global;
- Questionar sobre a maneira que os homens vivendo em sociedade organizam e reproduzem o espaço geográfico mediado pelo trabalho, nos diferentes lugares do globo, em diferentes aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais;
- Interpretar as diferentes transformações naturais e culturais no espaço geográfico e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos;
- Compreender a necessidade do exercício pleno da cidadania para que os indivíduos ajam com conhecimento geográfico e espacial na produção coletiva do espaço geográfico;
- Compreender as categorias para o ensino da Geografia (lugar, paisagem, natureza, território e região), a forma como se relacionam e como se expressam as relações sociais referentes à organização do espaço geográfico;
- Compreender os conteúdos, relacionando à espacialização com a formação sócio-territorial, expressando também no espaço geográfico as tendências atuais nos eixos: Espacialização – formação sócio-territorial e modernidade.

Na prática pedagógica do ensino de Geografia, no sentido da avaliação é importante recorrer ao planejamento da disciplina, a especificidade da escola e da classe em questão. Deve-se levar em conta a quantidade de conteúdos em relação à carga horária e aos critérios gerais e específicos da Geografia, no sentido da velocidade e complexidade de mudanças que ocorrem no espaço geográfico, e a todo Planeta nesse início do século XXI.

REFERÊNCIAS

ARAUCÁRIA, Diretrizes Municipais de Educação. Secretaria Municipal de Educação de Araucária. Curitiba: Ed. Positivo, 2004.

CARLOS, Ana Fani A. (Org.) A geografia em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. – (Repensando o ensino).

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) Ensino da Geografia: Caminhos e Encantos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

_____, (Org.) Geografia em Sala de Aula: Práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2003

Diretrizes Curriculares de Geografia para Educação Básica do Estado do Paraná, Curitiba, 2006.

FANTIN, Maria Eneida, TAUSCHEK, Neusa Maria. Metodologia do Ensino de geografia – Curitiba: IBPEX, 2005.

FERREIRA, Naura S. C. Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Ed. Cortez, 1998.

FLEURI, Reinaldo Matias. Educar para quê? Contra um autoritarismo da relação pedagógica na escola. Uberlândia: Ed.UFU, 1986.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. Didática de Geografia: Memórias da Terra: O Espaço Vivido – SP: STD, 1996.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Orgs.) Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba: Ed Da UFPR, 2002.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia, pequena historia critica. SP, Editora HUCITEC, 1983.

SOUSA, Clariuza Prado de (Orgs.) Avaliação do Rendimento Escolar. Campinas, SP; Papiros; 3ª Ed., 1994.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: O Desafio da Totalidade-Mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.